

representadas pela tendência, que deriva da importação de empresas, da não-integração das empresas estrangeiras na estrutura econômica do país, em substituir capital circulante por capital fixo. O chamado "modelo brasileiro de desenvolvimento", alienado pela sua própria natureza, estimulava, sob todos os aspectos, essa deformação, uma vez que, concedendo todos os estímulos ao capital, punia o trabalho.¹⁴⁸

No quadro geral do salário, o dos trabalhadores rurais denunciava o lado pior: já em 1966, o salário rural representava apenas cerca de 70% do mínimo urbano; naquela época, o salário médio de todas as categorias de trabalho rural era menor do que o urbano em mais de 20 cruzeiros; no segundo semestre de 1971, a diferença aumentou para quase 42 cruzeiros, em desfavor do trabalho no campo. Essa anomalia era aparente; de fato, a situação era lógica e estava inserida no conjunto apresentado pela agricultura brasileira, setor atrasado de nossa economia, freado pelo latifúndio. Se o mercado interno representasse a base do desenvolvimento brasileiro, o latifúndio estaria com os seus dias contados. A tese de que a base está na exportação não atende apenas aos interesses externos — claro que colocada nos termos em que está — pois atende, também, aos do latifúndio, à necessidade de preservá-lo, pelo que representa como base política. Por isso, a agricultura brasileira reparte-se em duas áreas, a de exportação e a de subsistência. E, enquanto aquela depara, com freqüência, crises de excesso de produção, esta depara, com mais freqüência ainda, crises de redução na produção.

¹⁴⁸ Os responsáveis pelo "modelo brasileiro de desenvolvimento" estão preocupados apenas com o que chamam "trabalho qualificado", que é o mais necessário às empresas multinacionais aqui instaladas. Certo jornal, destacando que o salário dos trabalhadores qualificados estava subindo demais, comentava: "A continuarem as coisas nesse ritmo, acreditam os técnicos que diversos produtos industriais terão o seu custo de tal modo onerado que ficarão sem condições de competir no mercado externo". (*Jornal do Brasil*, Rio, 28 de maio de 1972).